

O Evangelho da Graça

A salvação eterna por Jesus Cristo

Estudo bíblico concreto e preciso

Compilado e editado por

RUPERTO BRAVO BENAVENTE (R.B.B.)

Referências: Bíblia Reina-Valera 1960

Novo Testamento Interlinear Grego-Espanhol, Francisco Lacueva

Propósito e método deste livro

Este livro apresenta uma exposição clara e ordenada do Evangelho da graça de Deus conforme o testemunho do Novo Testamento. Não propõe receitas religiosas nem acrescenta mérito humano à obra de Cristo. Explica a necessidade do ser humano, a iniciativa de Deus, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo, o chamado ao arrependimento e à fé, a segurança e a nova vida produzida pelo Espírito Santo.

O texto foi escrito em português brasileiro contemporâneo. As referências bíblicas permitem que cada afirmação seja examinada em seu contexto. A Bíblia Reina-Valera 1960 e o Novo Testamento Interlinear Grego-Espanhol de Francisco Lacueva foram usados como referências na preparação do original em espanhol.

Nota: Trata-se de um material didático. A autoridade final é o texto das Sagradas Escrituras, lido em seu contexto completo.

Conteúdo

- | | |
|--|--------------------------------------|
| 1. A boa notícia da graça | 11. Vida eterna |
| 2. Deus santo e amoroso | 12. Segurança e selo |
| 3. Todos pecaram | 13. Santificação pelo Espírito |
| 4. A iniciativa de Deus | 14. Boas obras |
| 5. A pessoa de Jesus Cristo | 15. A Igreja e a missão |
| 6. A cruz: um sacrifício suficiente | 16. Erros que obscurecem o Evangelho |
| 7. A ressurreição | 17. Como apresentar o Evangelho |
| 8. Arrependimento e fé | 18. Palavras gregas para estudo |
| 9. Salvação pela graça | 19. Plano de leitura de trinta dias |
| 10. Justificação, redenção e reconciliação | |

1. A boa notícia da graça

O Evangelho é a notícia do que Deus fez em Jesus Cristo para salvar pecadores. Seu centro não é a realização humana, mas a pessoa e a obra de Cristo: Ele morreu por nossos pecados, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia. Graça é o favor livre de Deus, que não merecemos nem podemos comprar. Quando o Evangelho é misturado com um sistema de méritos, perde sua clareza. A obediência é fruto da salvação, não seu preço. O crente se aproxima de Deus confiando não em sua própria bondade, mas na suficiência do Salvador.

| Para estudo: Romanos 1:16-17; 1 Coríntios 15:1-4; Efésios 2:8-10

2. Deus é santo, justo e amoroso

O Evangelho não começa com o ser humano, mas com Deus. Sua santidade revela a gravidade do pecado; sua justiça não permite ignorá-lo; e seu amor tomou a iniciativa de nos salvar. Na cruz, amor e justiça não se contradizem: Deus ofereceu em Cristo a propiciação coerente com sua retidão.

A graça não é indiferença moral, mas um dom custoso que procede do próprio Deus.

| Isaías 6:1-5; João 3:16; Romanos 3:25-26; 1 João 4:9-10

3. Todos pecaram

O pecado é mais do que uma série de falhas isoladas: é rebelião e falta da glória de Deus. Ninguém pode justificar-se comparando-se com outros. A Lei revela a culpa, mas não concede poder para apagá-la.

Essa verdade derruba tanto o orgulho quanto o desespero: ninguém merece a salvação e ninguém está além do alcance da graça de Cristo.

| Romanos 3:10-23; 6:23; Gálatas 3:22-24

4. A iniciativa de Deus na graça

Deus nos amou quando ainda éramos pecadores. Enviou seu Filho na plenitude do tempo, não porque a humanidade tivesse se corrigido. A salvação começa em seu propósito, é realizada por sua obra e oferecida como presente.

| Romanos 5:6-8; Gálatas 4:4-5; Tito 3:4-7

5. A pessoa de Jesus Cristo

Jesus é a Palavra de Deus que se fez carne, o Cristo, o Filho de Deus e o homem perfeito. Viveu sem pecado e revelou o Pai. Por isso, pode ser o único mediador entre Deus e os seres humanos. A fé evangélica não se dirige a uma ideia abstrata, mas ao Jesus vivo.

| João 1:1-18; 14:6; 1 Timóteo 2:5; Hebreus 4:15

6. A cruz: um único sacrifício suficiente

Cristo levou nossos pecados em seu corpo sobre o madeiro e morreu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos. Sua morte não foi apenas um exemplo de amor, mas um sacrifício substitutivo, propiciatório e redentor.

Hebreus declara que a oferta de Cristo foi feita uma vez por todas. Ritos, sofrimento pessoal ou obras não acrescentam nada à sua suficiência. O crente pode aproximar-se de Deus com confiança porque o sangue de Jesus abriu um caminho novo e vivo.

| Isaías 53:4-6; Romanos 5:8-10; 1 Pedro 2:24; Hebreus 9:24-28; 10:10-14

7. A ressurreição e a vitória

Deus ressuscitou Jesus dentre os mortos. A ressurreição é essencial ao Evangelho: confirma a identidade de Cristo, declara a aceitação de seu sacrifício, vence a morte e garante a ressurreição dos que lhe pertencem.

Se Cristo não ressuscitou, a fé é inútil; mas Ele ressuscitou e se tornou as primícias dos que dormem. A esperança cristã não é a memória de um herói morto, mas a união com um Senhor vivo.

| Romanos 1:4; 4:25; 1 Coríntios 15:12-22; 1 Pedro 1:3

8. Arrependimento e fé

Arrependimento é uma volta real para Deus, com mudança de mente e direção quanto ao pecado e a Cristo. Fé é receber o testemunho de Deus e confiar somente em Jesus para a salvação. Não são preços pagos pela graça, mas a resposta humana ao chamado do Evangelho.

| Marcos 1:15; Atos 20:21; Romanos 10:9-13

9. Salvação pela graça mediante a fé

A salvação é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie. A fé não é uma obra merecedora, mas a mão vazia que recebe Cristo. O pecador é salvo com base na obra consumada de Cristo, não em seu mérito ou desempenho religioso.

A graça que salva também ensina a renunciar à impiedade e a viver de modo sensato e justo. Portanto, não há oposição entre salvação gratuita e vida transformada: a transformação é consequência da graça, não a causa da aceitação.

| Efésios 2:8-10; Romanos 4:4-5; Tito 2:11-14; 3:5-7

10. Justificação, redenção e reconciliação

Justificação é a declaração judicial de Deus de que o crente é justo por causa de Cristo. Redenção é libertação pelo preço de seu sangue. Reconciliação significa o fim da inimizade e uma relação de paz com Deus. Essas imagens se complementam e explicam a riqueza de uma só obra.

A paz do crente com Deus não depende da variação de seus sentimentos, mas do veredito divino e da obra de Cristo. Dessa aceitação procedem adoração, obediência e confiança.

| Romanos 3:24-28; 5:1-11; 2 Coríntios 5:18-21; Colossenses 1:13-14

11. Vida eterna

A vida eterna não é apenas uma duração sem fim; é conhecer Deus em Cristo. Quem ouve a palavra de Cristo e crê naquele que o enviou tem a vida eterna e passou da morte para a vida. A promessa é presente e futura.

| João 5:24; 10:27-30; 17:3; 1 João 5:11-13

12. Segurança e selo do Espírito

A segurança cristã repousa na promessa de Deus, na suficiência de Cristo e no testemunho do Espírito. Ao crer, o cristão é selado com o Espírito Santo da promessa, que é a garantia de sua herança. O Pastor guarda suas ovelhas, e ninguém pode arrebatar-las de sua mão.

Essa segurança não promove descuido, mas gratidão e santidade. A disciplina do Pai não cancela a filiação; confirma seu cuidado por seus filhos.

| João 10:27-30; Romanos 8:31-39; Efésios 1:13-14; Hebreus 12:5-11

13. Santificação e obra do Espírito Santo

Depois da justificação começa um caminho de crescimento. O Espírito habita no crente, guia-o e produz amor, alegria, paz e domínio próprio. A maturidade não é alcançada pela força da carne, mas pelo andar no Espírito, pela renovação da mente e pela permanência na palavra de Cristo.

A luta contra o pecado continua sendo real. Sua existência não anula a salvação; chama o crente à confissão, à dependência do Espírito e ao progresso prático na obediência.

| Romanos 7:15-25; 8:1-14; Gálatas 5:16-25; Filipenses 2:12-13

14. Boas obras e fruto da salvação

Deus criou os crentes em Cristo para boas obras, preparadas para que andem nelas. Amor, serviço, justiça, misericórdia e testemunho não compram a aceitação; são a resposta a uma aceitação já concedida.

A fé viva se manifesta em fruto concreto. Quando não há fruto algum, a profissão de fé deve ser examinada; contudo, o fundamento da salvação continua sendo Cristo, não o histórico de obras da pessoa.

| Efésios 2:10; Tiago 2:14-18; Tito 3:8; João 15:1-8

15. A Igreja e a missão do Evangelho

Cristo reúne para si um povo de todas as nações. A Igreja é a comunidade dos redimidos, perseverante no ensino apostólico, na comunhão, no partir do pão e nas orações. Ela não possui o Evangelho para si mesma: é enviada para fazer discípulos e anunciar a reconciliação.

O testemunho deve unir clareza e amor: não encobrir o diagnóstico do pecado nem transformar a evangelização em condenação orgulhosa.

| Mateus 28:18-20; Atos 2:42-47; 2 Coríntios 5:18-20

16. Erros que obscurecem o Evangelho

Ser melhor do que outros não alcança a justiça de Deus. Acrescentar méritos humanos a Cristo altera a graça. Reduzir a fé à concordância com fatos elimina a confiança pessoal. Transformar o arrependimento em autopunição confunde a resposta humana com a expiação que somente Cristo completou.

Outro erro é usar a segurança eterna como licença para pecar. O Novo Testamento une segurança, ética e crescimento. Uma queda grave exige confissão e restauração, mas não prova automaticamente que o sacrifício de Cristo perdeu sua eficácia.

| Romanos 3:23-24; Gálatas 2:21; Tito 2:11-14; 1 João 2:1-2

17. Como apresentar o Evangelho

Uma explicação clara pode seguir esta ordem: Deus é santo, justo e amoroso; todos pecaram; Jesus Cristo morreu por nossos pecados e ressuscitou; Deus chama ao arrependimento e à fé; o crente recebe a vida eterna; e o salvo começa a viver como discípulo pelo poder do Espírito.

A questão central não é quantos méritos acumulamos, mas em que repousa nossa esperança de aceitação diante de Deus. O Evangelho nos chama a abandonar toda confiança salvadora em nós mesmos e a descansar em Jesus Cristo e em sua obra perfeita.

| 1 Coríntios 15:1-4; Efésios 2:8-10; 1 João 5:11-13

18. Palavras gregas para estudo

Euangélion - boa notícia; cháris - graça ou favor livre; sōtēria - salvação ou libertação; metanoéo - arrepender-se; pisteúō - crer ou confiar; dikaiōō - justificar; apolytrōsis - redenção; katallagē - reconciliação; hilasmós - propiciação; huiōthesía - adoção; sphragizō - selar.

Uma tradução interlinear ajuda a examinar o vocabulário e a ordem das palavras, mas não substitui a leitura do contexto. O significado deve ser verificado na frase, no parágrafo, no argumento do livro e no conjunto das Escrituras.

| Romanos 3:24; Efésios 1:5-14; Tito 3:5

19. Plano de leitura para trinta dias

Dias 1-6: Romanos 1:1 a 4:25 - o poder do Evangelho, a culpa universal e a justificação pela fé. Dias 7-12: Romanos 5-8 - paz, união com Cristo, luta contra o pecado, vida no Espírito e segurança.

Dias 13-18: João 3, 5, 6, 10, 19 e 20 - novo nascimento, vida eterna, cuidado do Pastor, cruz e ressurreição. Dias 19-24: 1 Coríntios 15; 2 Coríntios 5; Gálatas 2-3; Efésios 1-2; Colossenses 1.

Dias 25-30: Colossenses 2; Tito 2-3; Hebreus 9-10; 1 João 5. Em cada leitura, pergunte: O que revela sobre Deus? O que diz sobre Cristo? O que promete ao crente? Que resposta produz?

Conclusão e chamado

O Evangelho da graça dirige os olhos para Jesus Cristo. Seu sacrifício foi oferecido uma vez por todas. Sua ressurreição venceu a morte. Sua intercessão continua. Seu Espírito sela. Sua promessa concede vida eterna ao que crê.

Reconheça diante de Deus seu pecado e sua incapacidade de justificar a si mesmo. Volte-se para Ele e confie em Jesus Cristo - em quem Ele é, em sua morte por nossos pecados e em sua ressurreição. A certeza não repousa em termos feito o suficiente, mas em que o Salvador é plenamente suficiente.

Bibliografia

- Santa Biblia Reina-Valera 1960. Sociedades Bíblicas Unidas.
- Lacueva Lafarga, Francisco. Nuevo Testamento Interlineal Griego-Español. Editorial CLIE.
- Os termos gregos são apresentados como auxílio lexical e devem ser lidos em seu contexto bíblico.

Resumo profissional do compilador



RUPERTO BRAVO BENAVENTE (R.B.B.)

Desenvolvedor sênior de projetos e especialista em engenharia de processos, com mais de quarenta anos de experiência na estruturação técnica e financeira de complexos industriais, agroalimentares e de infraestrutura crítica.

Especialista na modernização de modelos de investimento e na integração de tecnologias avançadas, incluindo extrusão, criogenia e HIMSS 7, com foco na viabilidade econômica segundo normas internacionais da Câmara de Comércio Internacional de Paris (ICC).

Compilador e responsável pela edição de materiais bíblicos e didáticos para estudo.

Reside em Buenos Aires, Argentina.

Nesta obra, atua como idealizador, compilador e responsável pela apresentação sistemática. O conteúdo doutrinário baseia-se nas referências bíblicas indicadas e deve ser examinado à luz das Sagradas Escrituras.

Nota editorial: Foram incluídos apenas dados profissionais pertinentes à publicação. Documentos de identidade, endereços e outras informações pessoais sensíveis foram omitidos.

O Evangelho da graça em sete verdades

1. A necessidade

Todos pecaram e precisam da salvação.

| Romanos 3:23

2. A iniciativa de Deus

Deus amou e enviou seu Filho.

| João 3:16

3. A cruz

Cristo morreu por nossos pecados.

| 1 Coríntios 15:3

4. A ressurreição

Cristo ressuscitou e venceu a morte.

| 1 Coríntios 15:4

5. A resposta

Arrependimento para com Deus e fé em Cristo.

| Atos 20:21

6. O presente

Perdão, justificação e vida eterna.

| Romanos 5:1; João 5:24

7. A segurança e o fruto

O Espírito sela e produz uma vida nova.

| Efésios 1:13-14; 2:10

**A salvação é pela graça mediante a fé. As boas obras são seu fruto,
não seu preço.**